



A Luta de Classe

Órgão da Liga Comunista Internacionalista (B. L.)

(Seção Brasileira)

Nº 25/

Niterói, 19 de Junho de 1935

/Preço: 200 réis

SITUAÇÃO INTERNACIONAL

A URSS e a próxima guerra.- O dever do proletariado internacional.- Perspectivas.

A guerra imperialista, como mostrámos no artigo publicado em nosso número anterior, é o desfecho violento de uma contradição fundamental do regime capitalista: a contradição que decorre da enorme desproporção existente entre o desenvolvimento das forças produtivas e os limites impostos ao mercado interno pelo Estado nacional. Estabelece-se, então, a luta entre os Estados pelo mercado exterior. Cria-se a necessidade da conquista de novos mercados, de uma redistribuição de territórios entre as grandes potências. Essa redistribuição é a guerra quem decide. É essa redistribuição que está, agora, colocada na ordem do dia e que se vai decidir entre os vários blocos imperialistas que já se vão formando, ou que não se decidirá si o proletariado, tendo em vista a conquista do poder e a instauração de sua ditadura de classe, souber transformar a guerra imperialista em guerra civil.

No emaranhado dos conchavos e arranjos diplomáticos entre as várias potências capitalistas, nas negociações preparatórias que se vem entabulando entre as diplomacias dessas potências, nas manobras de bastidores dos governos burgueses tendo por fim a formação dos futuros blocos beligerantes, em suma, na preparação da nova carnificina mundial que se aproxima a passos gigantescos, a URSS não pode deixar, como URSS, como Estado proletário, de desempenhar um papel revolucionário. O seu dever é ligar-se ao proletariado de todos os países, que ainda não conquistou o poder, mas que precisa conquistá-lo no próprio interesse da ditadura do proletariado na URSS, e é procurar a todo custo, transformar a guerra imperialista mundial em Revolução Proletária Mundial. Virada pelo avesso, a fórmula de 1918: "nem paz nem guerra"- que consultou circunstancialmente os interesses da Revolução, como ponte que conduziu a paz de Brest-Litovski, pode servir para definir a única posição justa do Estado proletário na hora atual: nem pacifismo nem guerra imperialista, isto é, nem comités anti-guerreiros nem pactos franco-soviéticos.

No entanto, a URSS "é" a URSS e "não é" a URSS: "ela o é", porque existe sob o regime da ditadura do proletariado; e "não o é", porque, como casta parasitaria que "nega" o conteúdo proletário de classe do Estado soviético, minando-lhe a existência, ha a burocracia stalinista. Já o dissemos uma vez e aqui o repetimos: incapaz de conduzir o proletariado russo a vitória no caso de uma guerra revolucionária a que a URSS seja forçada por uma ação intervencionista, a burocracia chefiada por Stalin só é capaz, como o vem fazendo, de amarrar a URSS à cauda de um bloco imperialista. Af temos o pacto franco-soviético. Af temos a visita de Laval a Rússia, com inscrições no céu de Moscou das iniciativas da França imperialista, inscrições feitas com aeroplanos que os trabalhadores russos construíram, não para defender Stalin e os seus subordinados, mas para defender a ditadura do proletariado na URSS e auxiliar o proletariado francês a esmagar a corja dos Laval & Cia.

(Continua na 5a. página)

O DEVER DOS COMUNISTAS NO MOVIMENTO DA ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA

"Os revolucionários que não sabem combinar as formas legais de luta com todas as formas ilegais são maus revolucionários. Não é difícil ser revolucionário quando a revolução já estalou e se acha no seu auge, quando todos e cada um aderem à revolução por entusiasmo, por moda e às vezes por interesse pessoal e desejo de fazer carreira. Muito custa ao proletariado, criando-lhe sérias dificuldades, causando-lhe verdadeiros tormentos, "divorçar-se" dessa espécie de revolucionários. É infinitamente mais difícil e mil vezes mais meritório saber ser revolucionário quando a situação não permite ainda a luta direta, franca, a verdadeira luta de massa, a verdadeira luta revolucionária, saber defender os interesses da revolução (mediante a propaganda, a agitação, a organização) em instituições não-revolucionárias e, muitas vezes, reacionárias, entre classes incapazes de compreender de modo imediato a necessidade de um método revolucionário de ação. Saber encontrar, determinar exata e concretamente as medidas, os processos ainda não completamente revolucionários susceptíveis de conduzir as massas a grande e verdadeira luta revolucionária final e decisiva - eis em que consiste a missão principal do comunismo contemporâneo na Europa e na América."

Essas palavras de Lenine na Doença Infantil devem ser recordadas, neste momento, por todos os militantes revolucionários do Brasil. E, quando dizemos militantes revolucionários, queremos referir-nos aos que, permanecendo fiéis à doutrina de Marx e de Lenine, têm não só o desejo, mas o que é muito mais importante - a diagnose inabalável de levar a luta revolucionária até ao fim, isto é, até a derrubada violenta do poder da burguesia e a consequente instauração da ditadura do proletariado. O dever da vanguarda comunista é ligar-se às massas - procurá-las onde elas estiverem, orientá-las, organizá-las, indicá-lhes o justo caminho. Para isso, não basta que a organização que aspira a ser a condutora das massas ao caminho da vitória saiba guardar uma rigorosa fidelidade aos princípios, mas é preciso ainda que toda a sua tática decorra de uma justa análise da situação de cada momento; é preciso que cada um dos seus gestos políticos corresponda sempre, concretamente, a necessidade de alcançar um passo que seja, em direcção ao objetivo final; é preciso, finalmente, que, mantendo sempre a sua independência orgânica e a sua autonomia política, essa organização saiba impor-se pela justiça do seu programa, pela dedicação dos seus membros, pela superioridade perante os seus aliados de luta e pelo trabalho efectivo desenvolvido entre as massas.

A frente das massas trabalhadoras do Brasil, com um programa patriótico, nacionalista, mas indiscutivelmente anti-integralista, encontramos a Aliança Nacional Libertadora, a qual já, dedicados, em nosso número anterior, um artigo crítico que em linhas gerais definiu a nossa opinião. A Aliança pretende ser a dirigente de uma "revolução nacional" que, "comandada por Luiz Carlos Prestes", institua um governo "democrático-burguês" chefiado por esse general. Em suma: pensa com uma variação de "interlúdio", o que politicamente pouco vale, de chamar os aliancistas libertadores de hoje o mesmo que declaravam os aliancistas liberais de 30. O que, porém, interessa aos militantes revolucionários no movimento da ANL é que, a diferença do movimento da Aliança Liberal em 1930, tem ele um carácter democrático e conta com o apoio da maioria da classe operária. Nestas condições, o dever

88

Os verdadeiros revolucionários fazem com que os seus grupos e partidos procurem dar a Aliança Nacional Libertadora um caráter de frente única, nela ingressando sem perda de sua autonomia, com direitos iguais, inclusive aos da própria Aliança.

A política de frente única consiste precisamente, como a própria expressão indica, na união de diversas frentes de luta para a consecução de um objetivo comum determinado. Estamos com a Aliança Nacional Libertadora no terreno da luta contra o fascismo, como dela divergimos profundamente na questão do caráter da próxima revolução. Carlos Prestes, já o dissemos em dezenas de artigos e discursos, não de ser um militante revolucionário sinceramente devotado a causa do proletariado, mas, nunca tendo militado no Brasil, desligado da massa operária, desconhecendo concretamente as suas necessidades, orientado por uma linha política errônea, submetido a disciplina de uma burocracia descontrolada, e, finalmente, sob a pressão dos acontecimentos - sempre mais fortes, mais poderosos e mais decisivos do que to das as "boas intenções", - poderá também transformar-se no pior dos reacionários.

Eis porque, cumprindo o nosso dever de lutar sob a legenda da Aliança Nacional Libertadora, enquanto esta tiver realmente um caráter de frente única anti-fascista, queremos participar de toda e qualquer ação revolucionária contra as hostes de Plínio Salgado, mas nunca deixaremos de mostrar as massas o verdadeiro caminho: o caminho da Frente e não o de Tchang-Kai-Chai, o caminho da Revolução Proletária e não o da "revolução Nacional".

A DEMAGOGIA INTEGRALISTA

SÔBRE A "DIGNIDADE HUMANA"

Os integralistas, cuja capacidade de cinismo é inesgotável, costumam distribuir uns napezinhos em que procuram explicar o seu programa. Entre outras coisas, que hoje não podemos analisar, os laços de Plínio Salgado dizem lutar em "defesa da dignidade humana".

Acreditamos sinceramente na promessa dos camisas-verdes. Estamos, mesmo, convencidos de que se irá por eles cumprido prometido. Mas, há uma questão a examinar, que é de máxima importância e que não pode e não deve, por isso mesmo, passar despercebida: é a da concepção integralista da dignidade humana.

Nós todos sabemos que a "dignidade", para um agiota, é tão diferente da que concebe um operário como a concepção de dignidade de um homossexual difere da de um ser normal.

É este o ponto principal, a nosso ver. Então, vejamos com os fatos.

Para um integralista, praticase um ato de defesa da "dignidade humana" quando os nazistas prendem um homem de raça judaica, esbofeteadam-no, amarram-no, penduram-lhe um cartaz com um escrito "Eu sou judeu, mas apoio Hitler", e fazem-no passear pelas ruas de uma cidade sob vaias. Nós, comunistas, achamos que isto é uma manifestação de degenerescência; os integralistas, não: acham que isto é "dignificar a humanidade".

Para um integralista, a prática da homossexualidade, por exemplo, não tem importância: as fileiras na

FLÁVIO DE QUEIROZ

Recebemos de Fortaleza a notícia dolorosa da morte do nosso jovem camarada Flávio de Queiroz, simpatizante da Liga Comunista Internacionalista, cuja ação revolucionária vinha ele acompanhando de perto, por ela se interessando sempre e auxiliando-a com a divulgação do nosso material de propaganda. Flávio de Queiroz morreu aos 18 anos, num momento em que os comunistas internacionalistas do Ceará tanto contavam com a sua colaboração em nosso trabalho, apenas iniciado naquele Estado. É um jovem comunista quem desaparece! Saibamos honrá-lo, suprimindo a perda moral e materialmente irreparável por um maior trabalho político na difusão da doutrina que ele aprendeu a amar e a defender.

estas estão cheias de homossexuais ativos e passivos e de ambos os sexos. Não faz mal: os atos de homossexualidade devem ser praticados, certamente, em defesa da "dignidade humana"...

Embriagar um homem, entregá-lo um machado e obrigá-lo a decapitar a cabeça de seu semelhante, é um ato "digno", "humano", para os nossos integralistas, correligionários dos alemães.

Apoiar Mussolini, que mandou assassinar Matteotti e muitos outros, que manda dar óleo de ricino nos presos, enfiar os trabalhadores e ardicar-lhes o manganello, é defender a "dignidade humana", na concepção integralista.

Admirar Salazar e Dilaudsky, que apoiaram em sangue as revoltas do proletariado português e do campesinato polones, e ato de defesa da "dignidade humana", para os integralistas.

E não é só. Isto é lá por fora. Aqui também tem ardicção a defesa da "dignidade humana". Os operários ganham uma miséria, mal se cobrem com trapos e mal comem para ter forças com que trabalhar; os capitalistas ganham rios de dinheiro, vestem-se bem e comem melhor. Um dia os trapos se romem e o estômago virá um buraco; os operários reuem-se; todos sentem o mesmo frio e a mesma fome; vão ao nação; expõem a sua situação; pedem um pequeno aumento de salário. O patrão negro, ameaça desredá-los. Estala a greve, consequentemente. A Polícia Especial, a pedido do capitalista, chega, espante e prende os operários. Pois bem, os integralistas, em defesa da "dignidade humana", são contra a greve pelo aumento de salários, mas, apoiam os enforcamentos da Polícia Especial.

E ainda mais: uma pobre menina vende jornais e revistas; é este o seu ganha-rão; entre as revistas ha uma comunista, entre muitas outras que não o são. É presa. Espançada. Submetida ao surlicio do sono. Motem-lhe as mãos sob as roucas e apalram-na obscenamente. Quem faz isso? A sucia do "tirra" da Ordem Social. Muitos deles são integralistas. Gabam-se de o ser. Enforcam trabalhadores e violentam jovens. Será isto defender a "dignidade humana"? Sim, - para os integralistas.

De que mais outra maneira os integralistas defendem a "dignidade humana"? Tendo como um dos chefes o cidadão Madeira de Freitas, atual "defensor" da família e expedidor da A BANANA, o jornal mais pornográfico que o Rio teve? Tendo como chefe surremo um senhor que recebeu mais de trinta contos de réis para defender a candidatura Julia Freites, e que se chama Plínio Salgado? Tendo como sub-chefe o Sr. Gustavo Barroso, que faz conferências a troco de um e dois contos de réis?

É esta, em resumo, a concepção de "dignidade humana" dos integralistas: ao lado do rico, contra o pobre; a favor do opressor, contra o oprimido; sustentando o regime capitalista, contra o proletariado.

Que eles, os "verdes", venham a publico dizer que defenderão a "dignidade humana", va lá; mas, que expliquem claramente, como fizemos neste artigo, o que entendem por "dignidade humana".

Uma luta contra esta canalha não só pode ser feita, deveo ser e tonazmente, sem tréguas, impetuosa e irriadosamente, independente de divergências políticas, porque a luta anti-facista é a luta pela dignidade humana, representada pelo proletariado.

REVOLUÇÃO VIOLENTA
OU REVOLUÇÃO AGRÁRIA E ANTI-IMPERIALISTA?

Resposta:

"Os social-traidores trácipinavam assim: Primeiro liquidar o inimigo exterior; depois, ver-se-a."

SITUAÇÃO INTERNACIONAL

(Continuação da 1a. página)

A burocracia stalinista "em nome" do Estado proletário, mas na realidade "contra" ele, vêm realizando internacionalmente uma caricatura da política dos países imperialistas: pacifismo- Sociedade das Nações- Comitê Anti-Guerreiro, armamentismo- Sociedade das Nações- pactos militares. Ora, o pacifismo e o armamentismo se reduzem, politicamente, ao mesmo denominador comum, que é a guerra imperialista. O simples fato da Rússia Soviética fazer um pacto militar com a França imperialista mostra a que grau de degenerescência a burocracia stalinista levou o Estado proletário. Não se trata já de um "erro" político, mas de uma consequência do deperescimento contra-revolucionário da ditadura do proletariado na URSS, cujos últimos vestígios a participação numa guerra imperialista (1). É essa perspectiva inevitável? Não, ainda existe uma saída: a de uma insurreição proletária na própria URSS pela regeneração da ditadura do proletariado, isto é, pela reforma revolucionária do Estado soviético mediante a derubada violenta da burocracia stalinista. Essa insurreição pode surgir como resultado do aguçamento da crise interna na URSS, ou como repercussão da vitória do proletariado em um ou vários países do Ocidente. Não são, porém, as perspectivas mais prováveis. O que indica a linha geral do desenvolvimento é que a URSS participará da próxima guerra imperialista e, então, haverá forçosamente uma subversão contra-revolucionária que reinstalará a burguesia no poder. Surgirão, nesse caso, outras perspectivas: o proletariado russo precisará realizar, no desenvolvimento da guerra, a mesma política do proletariado dos outros países, no sentido da transformação da guerra imperialista em guerra civil e para reconquistar o poder. A burguesia russa, muito possivelmente terá a sua paz de Brest. Em qualquer caso, o dever da vanguarda bolchevique será permanecer, até ao fim, ligada as massas operárias e camponesas para forjar, no fogo da luta, o novo partido que deverá restaurar a ditadura do proletariado.

Internacionalmente, os bolcheviques-leninistas devem intensificar o seu trabalho pela fundação da IV Internacional, pela fundação do novo partido. O seu dever é estar sempre atentos ao desenrolar dos acontecimentos, em torno da palavra de ordem de defesa do Estado soviético: defesa em frente única com a burocracia stalinista, no caso de uma agressão imperialista; defesa contra a burocracia stalinista, no caso de surgirem as possibilidades concretas de uma insurreição pela reforma do Estado proletário, isto é, pela regeneração da ditadura do proletariado; finalmente, defesa em ofensiva revolucionária pela conquista de poder, no caso em que, levando a URSS a participar de uma guerra imperialista, a burocracia stalinista cria as condições para uma subversão contra-revolucionária vitoriosa. (1)... acabará por destruir

CORRESPONDÊNCIA

De um jovem comerciante:

O dever do proletariado é procurar arrastar a pequena burguesia atrás de si. Mas, graças a política do partido stalinista, o contrario é que está acontecendo: a pequena burguesia vem arrastando o proletariado e, si a vanguarda revolucionária não agir a tempo, procurando canalizar a vontade de luta das massas no sentido da conquista do poder, teremos no Brasil uma ~~reprodução~~ ^{reprodução} do género do Kuomintang chinês.

A Aliança Nacional Libertadora, organização de luta da pequena burguesia, está conseguindo interessar a massa proletária. Em todos os sindicatos de proletários, formam-se núcleos de aderentes da Aliança. Mas nós, trabalhadores, sabemos perfeitamente o que é essa Aliança; já temos experiência com a famigerada Aliança Liberal de triste memória; nós sabemos perfeitamente que não podemos esperar nada de concreto da ANL, porque ela não é dirigida por nós, mas pela pequena burguesia, que se diz anti-imperialista, como se fosse possível combater o imperialismo sem combater também seu agente imediato - a burguesia nacional.

A ANL só nos serve num sentido: como organização de frente única contra o integralismo, não querendo, porém, dizer que seja já uma organização de luta contra o fascismo em geral, pois existe o grande perigo da degenerescência da direção da ANL para a direita, criando um fascismo sui-generis, com outros "iluminados" a frente.

E qual tem sido o papel do partido stalinista, que se diz revolucionário, "o único que mantém uma linha justa"? Ele apoia a ANL e convida os seus aderentes a ingressar, apoiando-a; não quer saber de frente única... Ora, camaradas, nós não podemos pensar assim; nós não podemos apoiar uma organização como a Aliança. O papel de um verdadeiro partido revolucionário é fazer frente única com a Aliança, para desmascarar os caudilhos e iluminados pequenos burgueses que a última hora querem passar por amigos do proletariado. O proletariado revolucionário, em sua luta pelo poder, pode e deve fazer compromissos políticos, mas não se deixar levar por cantos de sireia.

Camaradas! A ANL nos dará muito trabalho. Precisamos estar vigilantes!

CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES GRÁFICOS

Realizado o Congresso Regional dos gráficos do Rio de Janeiro, prepara-se agora a realização do Congresso Nacional dos Gráficos de todo o Brasil. É um acontecimento de excepcional importância. Organizada a luta da classe operária em seu conjunto no terreno sindical, com a fundação da Confederação Sindical Unitária do Brasil, trata-se agora de completar essa tarefa com a organização nacional por indústria, isto é, com a organização dos sindicatos, federações e confederações em linha vertical.

Teses do máximo interesse foram aprovadas pelo Congresso dos Gráficos cariocas: higiene, seguro social, unidade sindical, estrutura sindical, leis sociais, etc. Nos Estados, os trabalhadores gráficos estão tratando de fazer o mesmo, através os congressos regionais e assembleias gerais. Todas essas teses serão apresentadas ao Congresso Nacional Gráfico, afim de que, depois de amplamente discutidas e emendadas, constituam uma linha geral de ação da corporação gráfica de todo o Brasil.

Que as outras corporações proletárias imitem o exemplo dos operários gráficos. Se todas o fizerem, estará completa a organização sindical da classe operária do Brasil.

O que é necessário, para a realização desse objetivo, é que desde já os sindicatos de todas as indústrias se renham, em íntima ligação e vão tratando de realizar os trabalhos preliminares nesse sentido. Sobretudo, é preciso que haja uma simultaneidade de ação. Os operários gráficos já estão organizando-se em unidades; que façam o mesmo os trabalhadores das demais profissões, que façam o mesmo, em cada indústria, os sindicatos operários de cada Estado. Finalmente, como laboratório de toda essa obra, que todas as federações por indústria que devam ser fundadas, se reúnam unificando-se futuramente, em sua luta, a Confederação Sindical Unitária do Brasil.

LER E DIVULGAR "A LUTA DE CLASSE" É O DEVER DE TODO O OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO, É O DEVER DE TODOS AQUELES QUE, ACIMA DE QUALQUER DIVERGÊNCIAS DE TÁTICA OU DE PRINCÍPIO, COLOCAM A EMANCIPAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA!

... os outros revolucionários... com os seus grupos e... procuram dar a Aliança Nacional Libertadora um caráter de frente única, não ingressando sem perda de sua autonomia, com direitos iguais, inclusive nos da própria Aliança.

A política de frente única consiste precisamente, como a própria expressão indica, na união de diversas frentes de luta para a consecução de um objetivo comum determinado. Estamos com a Aliança Nacional Libertadora no terreno da luta contra o fascismo, como dele divergimos profundamente na questão do caráter da próxima revolução. Luiz Carlos Prestes, já o dissemos em dezenas de artigos e discursos, não de ser um militante revolucionário sinceramente devotado à causa do proletariado, mas, nunca tendo militado no Brasil, desligado da massa operária, desconhecendo concretamente as suas necessidades, orientado por uma linha política errônea, subastido a disciplina de uma burocracia descontrolada, e, finalmente, sob a pressão dos acontecimentos - sempre mais fortes, mais poderosos e mais decisivos do que os das "boas intenções", - poderá também transformar-se no pior dos reacionários.

Ele morreu, cumprindo o nosso dever de lutar sob a legenda da Aliança Nacional Libertadora, enquanto esta tiver realmente um caráter de frente única anti-fascista, queremos participar de toda e qualquer ação revolucionária contra as hostes de Plínio Salgado, mas nunca deixaremos de mostrar às massas o verdadeiro caminho: o caminho de Linne e não o de Tchang-Kai-Chang, o caminho da Revolução Proletária e não o da "revolução Nacional".

A DEMAGOGIA INTEGRALISTA
SÔBRE A "DIGNIDADE HUMANA"

Os integralistas, cuja capacidade de cinismo é inesgotável, costumam distribuir uns papéisinhos em que procuram explicar o seu programa. Entre outras coisas, que hoje não podemos analisar, os laços de Plínio Salgado dizem lutar em "defesa da dignidade humana".

Acreditamos sinceramente na promessa dos camisas-verdes. Estamos, mesmo, convencidos de que serão por eles cumprido prometido. Mas, há uma questão a examinar, que é de máxima importância e que não pode e não deve, por isso mesmo, passar despercebida: é a concepção integralista da dignidade humana.

Nós todos sabemos que a "dignidade", para um agiota, é tão diferente da que concebe um operário como a concepção de dignidade de um homossexual difere da de um ser normal.

É este o ponto principal, a nosso ver. Então, vejamos com os fatos.

Para um integralista, praticar-se um ato de defesa da "dignidade humana" quando os nazistas prendem um homem de raça judaica, esbofetam-no, amarram-no, penduram-lhe um cartaz com um escrito "Eu sou judeu, mas aróio Hitler", e fazem-no passear pelas ruas de uma cidade sob varas. Nós, comunistas, achamos que isto é uma manifestação de degenerescência; os integralistas, não: acham que isto é "dignificar a humanidade".

Para um integralista, a prática da homossexualidade, por exemplo, não tem importância: as fileiras na

FLÁVIO DE QUEIROZ

Recebemos de Fortaleza a notícia dolorosa da morte do nosso jovem camarada Flávio de Queiroz, simpatizante da Liga Comunista Internacionalista, cuja ação revolucionária vinha êle acompanhando de perto, por ela se interessando sempre auxiliando-a com a divulgação do nosso material de propaganda. Flávio de Queiroz morreu aos 18 anos, num momento em que os comunistas internacionalistas do Ceará tanto contavam com a sua colaboração em nosso trabalho, apenas iniciado naquele Estado. É um jovem comunista quem desaparece! Saibamos honrá-lo, suprimindo a perda moral e materialmente irreparável por um maior trabalho político na difusão da doutrina que êle aprendeu a amar e a defender.